



Avicultura / Artigos técnicos / Saúde

Share  0  0

Perspectivas de utilização de aditivos fitogênicos na produção animal

Publicado em: 02/12/2013

Autor/s.: Aiane Aparecida da Silva Catalan, Doutoranda em Produção Animal - Avicultura, Universidade Federal de Pelotas - UFPel, RS; Fernanda Vieira de Avila, Farmacêutica; Valdir Silveira de Avila, Pesquisador, Eng. Agrônomo, Dr. Zootecnia, Embrapa Suínos e Aves, SC.

 (23)  (0)

Introdução

A parcela da população que tem buscado produtos que garantam seu bem-estar e principalmente saúde tem aumentado consideravelmente nos últimos anos, com isso, a utilização de alternativas naturais tem tido destaque, a exemplo, aditivos fitoterápicos. Em virtude disso, pesquisas científicas vêm sendo desenvolvidas com o objetivo de analisar e comprovar os efeitos do uso de plantas na medicina tradicional, desvendando os mecanismos de ação que possam agir na prevenção, tratamento e cura de patologias humanas e animal (NUNES PINHEIRO et al., 2003). Entretanto, o maior desafio na utilização de extratos vegetais, ainda é a identificação e o estabelecimento dos efeitos exercidos pelos compostos ativos presentes nessas plantas sobre o organismo animal (RIZZO, 2008).

Dentro desta perspectiva, este artigo tem por objetivo abordar aspectos gerais dos aditivos fitogênicos como alternativas para impedir doenças comuns e também na manutenção da saúde animal.

Aditivos fitogênicos

O Brasil possui a mais rica biota do planeta, entretanto submete a estudos químicos e farmacológicos menos de 10% do total de plantas existentes no país. Todavia, este cenário vem mudando, pois nos últimos anos as pesquisas com plantas medicinais têm aumentado consideravelmente. Algumas espécies estão sendo utilizadas como ponto de partida para a fabricação de importantes medicamentos, pois podem ser fornecedoras de matérias-primas para a síntese destes, bem como, serem utilizadas como agentes terapêuticos.

Para que possam ser comercializados, os medicamentos com base em plantas devem ter seus efeitos comprovados e, principalmente, ser isentos de toxicidade. Apesar disso, diversos produtos à base de plantas são lançados no mercado brasileiro, sem seguir essas diretrizes (TAGLIATI et al., 2008). Corroborando com essa afirmação, NUNES-PINHEIRO et al. (2003), salientam que o uso das plantas é utilizado em função do seu benefício, sendo que é importante se atentar para o conhecimento quanto a dosagens, porção da planta a ser utilizada e suas propriedades terapêuticas.

Para uma melhor definição, planta medicinal pode ser entendida como o vegetal que possua, em um ou mais órgãos, substâncias ativas que atuem com fins terapêuticos ou que sejam precursores de fármacos semissintéticos (BULLETIN OF THE WORLD HEALTH ORGANIZATION, 1998).

Já o fitoterápico, de acordo com a definição da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, publicado pela portaria nº 6 de 31 de janeiro de 1995, é "todo medicamento tecnicamente obtido e elaborado, empregando-se exclusivamente matérias-primas vegetais com finalidade profilática, curativa ou para fins de diagnóstico, com benefício para o usuário. É caracterizado pelo conhecimento da eficácia e dos riscos do seu uso, assim como pela reprodutibilidade e constância de sua qualidade. É o produto final acabado, embalado e rotulado. Na sua preparação podem ser utilizados adjuvantes farmacêuticos permitidos na legislação vigente, não podem estar incluídas substâncias ativas de outras origens, ainda que de origem vegetal, isoladas ou mesmo em misturas".

Segundo Pearce & Jin (2010) os aditivos fitogênicos vem chamando a atenção dos estudiosos, e são de interesse principalmente dos consumidores, pois são consideradas alternativas naturais a compostos sintéticos.

As espécies como *Hypericum perforatum* (hipérico), *Allium sativum* (alho), *Origanum majorana* (manjerona), *Thymus vulgare* (orégano), *Menta piperita* (hortelã), *Rosmarinus officinalis* (alecrim), *Thymus vulgaris* (tomilho), *Juniperus communis* (zimpro), *Capsicum annuum* (pimenta vermelha) e *Allium cepa* (cebola) despertaram interesse dos pesquisadores da nutrição animal, pois possuem princípios ativos que podem trazer benefícios aos animais (KAMEL, 2000).

Neste mesmo raciocínio, Lima et al. (2006) mencionam o uso de algumas plantas para animais, tais como: abóbora (*Curcubita pepo* L.) como vermífugo, antitérmico, cicatrizante e anti-inflamatório; alho (*Allium sativum* L.) como inseticida com ação sobre carrapatos e mosca-do-chifre nos bovinos; amica (*Solidago chilensis* Meyen) com as inflorescências secas são queimadas para tratar o garrotinho em cavalos, também é utilizada como analgésico nas contusões e entorses dos animais; eucalipto (*Eucalyptus globulus* Labill) em complicações das vias respiratórias e em casos de febre; sabugueiro (*Sambucus australis* Cham & Schldl.) com ação diurética, anti-inflamatória, antipirética, anti-séptica, cicatrizante e as cascas são indicadas para reumatismo e pneumonia; vassourinha (*Scoparia dulcis* L.) em aves é utilizada no tratamento de boubá aviária.

Pode-se destacar também, que a maioria dos estudos envolvendo estes aditivos está sendo testado em substituição aos antibióticos – promotores de crescimento e dos antimicrobianos, como é o caso de extrato de orégano, eucalipto, artemísia, trevo, extrato de pomelo, entre outros (FUKAYAMA et al., 2005; TOLEDO et al., 2007; GABRIEL Jr. et al., 2008). De acordo com Silva et al. (2010), os fitogênicos também podem ser explorados quanto a ação sedativa e ansiolítica, como é o caso da passiflora que foi testada em codornas, onde foi possível observar que em determinadas fases de criação as aves ficaram mais calmas, e não interfere na produção, qualidade dos ovos ou na resposta imune.

Considerações Finais

Aditivos

Vídeos (6)



Nutrição na avicultura, o que usar e não usar? Agroceres Multimix (Leandro Hackenhaar)

De: Agroceres Multimix



Publicações

O Uso de Ácidos Orgânicos e Suas Particularidades na Produção Animal
O uso de ácidos orgânicos como aditivo conservante de alimentos e ...

Microencapsulação de nutrientes

O emprego de novas tecnologias na utilização de nutrientes purifi...

Fóruns

Hormônio de crescimento em frangos
- Matheus Ramalho de Lima - Caro Milton, Não se aplica hormônios nos frangos d...

Por que hormônios não são usados na alimentação de frango de corte.

Meus prezados: Recebo seus comentários com muita satisfação.

Serviços Profissionais



Matheus Ramalho de Lima
Santarem, Para, Brasil



Otto Mack Junqueira
Jataí, Sao Paulo, Brasil



Karina Ferreira Duarte
Jaboticabal, Sao Paulo, Brasil



João Luis dos Santos
Campinas, Sao Paulo, Brasil

[Vá para o Guia de Profissionais](#)



**Referências**

ANVISA, 2011. Fitoterápicos. Disponível em:<http://www.anvisa.gov.br/medicamentos/fitoterapicos/poster_fitoterapicos.pdf> Acesso em: 13 jan.

BULETIN OF THE WORLD HEALTH ORGANIZATION. Regulatory situation of herbal medicines. A worldwide Review, Geneva, 1998. Disponível em:<<http://apps.who.int/medicinedocs/pdf/whozip57e/whozip57e.pdf>> Acesso em: 02 jan. 2011.

FUKAYAMA, E. H.; BERTECHINI, A. G.; GERALDO, A.; KATO, R. K.; MURGAS, L. D. S. Extrato de Orégano como Aditivo em Rações para Frangos de Corte. Revista Brasileira de Zootecnia. v.34, n.6, p.2316-2326, 2005.

GABRIEL JUNIOR, C., SAKOMURA, N. K., SIQUEIRA, J. C., FERNANDES, J. B. K., NEME, R., LIMA, A. L. G., NARUMOTO, R. Extrato de pomelo (citrus maxima) como aditivo em rações para frangos de corte. ARS Veterinaria, Jaboticabal, v.25, n.2, p.84-89, 2009.

KAMEL, C. A novel look at a classic approach of plant extracts. Feed Mix, v.9, n.6, p.19-24, 2000.

LIMA, J. L. S.; FURTADO, D. A.; PEREIRA, J. P. G.; BARACUHY, J. G. V.; XAVIER, H. S. Plantas medicinais: de uso comum no Nordeste do Brasil. Campina Grande, 2006. 81 p.

NUNES-PINHEIRO, D.C.S.; LEITE, A.K.R.M.; FARIAS, V.M.; BRAGA, L.T.; LOPES, C.A.P. Atividade imunomoduladora das plantas medicinais: perspectivas em medicina veterinária. Ciência Animal, 13(1):23-32, 2003.

PEARCE, M.; JIN, G. L. Z. Aditivos Fitogênicos. Porkworld, Campinas, n. 58, p. 128-136, 2010.

RIZZO, P. V. Mistura de extratos vegetais como alternativas ao uso de antibióticos melhoradores do desempenho nas dietas de frangos de corte. 2008. 70p. (Mestrado em Agronomia) – Universidade de São Paulo – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Piracicaba.

SILVA, J. D. T.; GRAVENA, R. A.; MARQUES, R. H.; SILVA, V. K.; HADA, F. H.; MORAES, V. M. B.; MALHEIROS, R. D. Passionflower supplementation in diets of Japanese quails at rearing and laying periods. Revista Brasileira de Zootecnia. v.39, n.7, p.1530-1537, 2010.

TOLEDO, G. S. P.; COSTA, P. T. C.; SILVA, L. P.; PINTO, D.; FERREIRA, P.; POLETTI, C. J. Desempenho de frangos de corte alimentados com dietas contendo antibiótico e/ou fitoterápico como promotores, adicionados isoladamente ou associados. Ciência Rural, v.37, n.6, 2007.

TAGLIATI, C. A., SILVA, R. P.; FÉRES, C. A. O.; JORGE, R. M.; ROCHA, O. A.; BRAGA, F. C. Acute and chronic toxicological studies of the Brazilian phytopharmaceutical product Ierobina. Revista Brasileira de Farmacognosia. v.18, p. 676-682, 2008.

Autor/s.▼ **Aiane Aparecida Da Silva Catalan**

Possui graduação em Zootecnia, pela Universidade do Estado de Santa Catarina -UDESC-, SC. Mestrado em Produção Animal - Avicultura, Universidade Federal de Pelotas -UFPel-, RS. Doutoranda em Produção Animal - Avicultura, UFPel, RS.

▼ **Valdir Silveira De Avila**

Santa Catarina, Brasil
Engenheiro Agrônomo

(23) (0)

Deseja opinar nesta discussão sobre: Perspectivas de utilização de aditivos fitogênicos na produção animal?

Engormix.com se reserva o direito de apagar e/ou modificar os comentários. [Veja mais detalhes](#)

COMENTAR